



Aves em Foco

Aves no jardim

Aves no quintal

Plantas que atraem beija-flores

O pássaro cibernético

Comedouros na Pompéia

Mulheres em nomes científicos



Centro de Estudos Ornitológicos

Número 1 - Setembro de 2021

Sumário



	Editorial	1
	Aves do meu jardim	2
	Beija-flores no meu quintal	7
	Plantas atrativas para beija-flores	13
	Comedouros na Pompéia	20
Nomes de aves em homenagem a mulheres		24
	O pássaro cibernético	26

Revista Aves em Foco

Publicação do Centro de Estudos Ornitológicos - CEO

www.ceo.org.br - ceo@ceo.org.br

Editor: Luiz Fernando de Andrade Figueiredo

Publique na Revista: avesemfoco@ceo.org.br

Editorial

Guimarães Rosa, que um dia precisará mais uma vez ser homenageado por essa vertente de seu talento, esse bem querer e tão bem saber das coisas da natureza, soube bem misturar aos devaneios de suas estórias a realidade fotografada e provada de uma infinidade de aves, em suas exhibições de cores e vozes.

Aqui se traz, de novo, essa passarada, mas com "licença de recontar diferente, enfeitado e acrescentado ponto e pouco". Pois esta revista é feita também para contar estórias, verdadeiras ou inventadas, de aves e de qualquer ave, das muitas ou das raras, das de ontem e das de sempre.

Podem também ser estórias vividas ou só ouvidas, dos Turíbios e dos Salatiéis, dos Josés e dos Matragas...



Aves no meu Jardim

Tenho o privilégio de morar em um bairro bem arborizado, o Brooklin Velho, mas, infelizmente, com a construção dos condomínios horizontais, as antigas árvores são derrubadas e não são substituídas. Os novos projetos paisagísticos são pobres em vegetação nativa e variada, importante para a avifauna, e o solo perde sua permeabilidade com a construção de garagens subterrâneas.

Moro numa casa construída pelo meu avô em 1953, em um terreno grande no Brooklin Velho onde meu pai, um amante da natureza, plantou nos anos seguintes várias árvores, mangueiras, pitangueiras, abacateiros, araucárias e grumixamas.

Quando me mudei, há trinta e três anos, continuei plantando outras espécies como jabuticabeiras, jangada-do-campo, goiabeira, bananeiras e aroeiras, tornando o meu jardim um lugar bem atrativo para as aves. Há doze anos comecei a oferecer frutas, como maçã, banana, laranja e mamão e também sementes de girassol, painço e milho triturado. O resultado é que tenho hoje registradas 70 espécies de aves nativas e quatro exóticas que freqüentam o meu jardim, algumas no verão e outras só no inverno.



Uma parte do jardim, com sabiá na banheira



Pica-pau-de-cabeça-amarela em comedouro

Com a falta de cavidades em árvores e outros lugares adequados para corujas, pica-paus e periquitos construírem seus ninhos, resolvi fazer alguns de madeira. Com a ajuda de vizinhos consegui colocar seis espalhados pelo bairro. Infelizmente a experiência não deu certo. Tentei mais de uma vez, mas os ninhos foram todos ocupados por abelhas, dando muito trabalho aos técnicos apicultores em sua retirada. Em um dos ninhos o pica-pau-de-cabeça-amarela ficou bem interessado, visitando-o várias vezes, mas acabou expulso por um gambá que ali criou seus filhotes.

Nunca mais vi gambás por aqui. Acho que estão extintos no bairro, o que é uma boa notícia para as aves pois os gambás são predadores de ovos.

Coloquei num canto do jardim uma pequena fonte feita de pedra. Todos os dias várias espécies de pássaros vêm tomar banho: sabiás, sanhaços, cambacicas, arredios, pitiguaris, saíras-amarelas. Duas foram incríveis, o pica-pau-de-cabeça-amarela e a alma-de-gato. Pena que nessas ocasiões não estivesse com uma câmera à mão.

Um pouco mais afastada da casa tenho outra banheira, um prato de vaso de planta, onde as aves mais arredias costumam descer; são as asa-brancas, periquitos-ricos, bem-te-vis e rolinhas.



Sabiá-poca em banheira de pedra

Tenho alguns problemas com gatos, já que minha cachorra Malibu, com 14 anos, não corre mais atrás deles e até ficou amiga de um que acabei adotando. Tenho tentado treinar o gato, Mustafá, a não caçar as aves, ele sabe que não pode chegar perto dos comedouros, acho que já é uma vitória. O melhor mesmo seria não ter o gato, pois além de espantar as aves ele atrai outros gatos do bairro. Mas ter um gato também significa não ter ratos. Como ofereço frutas e sementes, por mais que mantenha limpos os comedouros, eles sempre aparecem. São caçados pelas coruja-do-mato e coruja-orelhuda, que junto com os gatos mantêm estes bichos longe de minha casa.

Em doze anos de observações no meu jardim acabei conhecendo algumas aves individualmente pelo canto, porte, coloração e manchas, e fico triste quando de repente elas não aparecem mais.

As aves já estão bastante acostumadas e, logo cedo, pela manhã, já estão pousadas nas árvores à espera das frutas e sementes.

Notei que aos domingos a quantidade de aves que freqüentam o meu jardim é menor. Concluí que, provavelmente, nos fins de semana outras pessoas também ofereçam alimento, uma vez que estão em casa curtindo seus jardins, o que faz com que as aves se dispersem.

O outono e inverno são as épocas do ano quando noto a maior variedade de espécies. Não sei exatamente a razão, mas acredito que as aves estão procurando outras fontes para se alimentar ou migrando, e o meu jardim é um bom lugar para descansar e matar a fome. De todas as aves que apareceram a que mais me surpreendeu foi a que me visitou por três dias, um tiê-sangue, ave que só tinha visto no litoral de São Paulo.

As aves exóticas que têm aparecido, com certeza são fugitivas de casas do bairro. Descobri, conversando com vizinhos, que infelizmente a grande maioria deles tem alguma espécie de ave em gaiola como papagaios, tucanos, araras, calopsitas, periquitos, canários e outros, nativos ou exóticos.

Uma ave exótica muito linda que freqüentou o meu jardim por mais ou menos quatro anos foi uma myna (*Gracula religiosa*), de origem asiática. Toda manhã vinha cantar na janela do meu quarto. Este ano apareceu uma rolinha-de-coleira (*Streptopelia decaoto*) que junto com rolinhas-roxas (*Columbina talpacoti*), asa-brancas (*Patagioenas picazuro*) e periquitos-ricos (*Brotogeris tirica*) vêm se alimentar com as sementes que ofereço.

Tiê-preto, saíra-sete-cores,
saíra-amarela e
sanhaço-de-asa-azul



Uma ave exótica muito linda que freqüentou o meu jardim por mais ou menos quatro anos foi uma myna (*Gracula religiosa*), de origem asiática. Toda manhã vinha cantar na janela do meu quarto. Este ano apareceu uma rolinha-de-coleira (*Streptopelia decaoto*) que junto com rolinhas-roxas (*Columbina talpacoti*), asa-brancas (*Patagioenas picazuro*) e periquitos-ricos (*Brotogeris tirica*) vêm se alimentar com as sementes que ofereço.

O meu interesse por aves vem desde os tempos de criança quando costumava passar as férias numa fazenda e, lembro bem, ficava ouvindo a seriema cantando ao longe no pasto. Hoje tenho este pequeno paraíso que é meu jardim com as aves que o frequentam.

Atualmente com o aumento dos saguis, as aves estão sumindo.

Não coloco mais frutas pois eles comem tudo e as aves não se aproximam, só forneço ração e algumas sementes.

Fico muito triste com o que está acontecendo com o bairro, era um pequeno refugio para as aves, que está aos poucos sendo deteriorado.

June L. Rodrigues Alves



**Sabiá-laranjeira em
comedouro de frutas**



**Sabiá-barranco em
comedouro de frutas**

Beija-flores no meu quintal

Desde o ano de 2002 resido em um condomínio no município de Atibaia, São Paulo, nas coordenadas 23°03'121"S, 46°38'13"W, onde pratico a atração de beija-flores há cerca de um ano.

A todos que quiserem se aventurar com essa prática dou um conselho: não desanime! Insista que eles vêm. É normal eles demorarem a se acostumar com os bebedouros. Mas logo que descobrem, aparecem a todo momento.

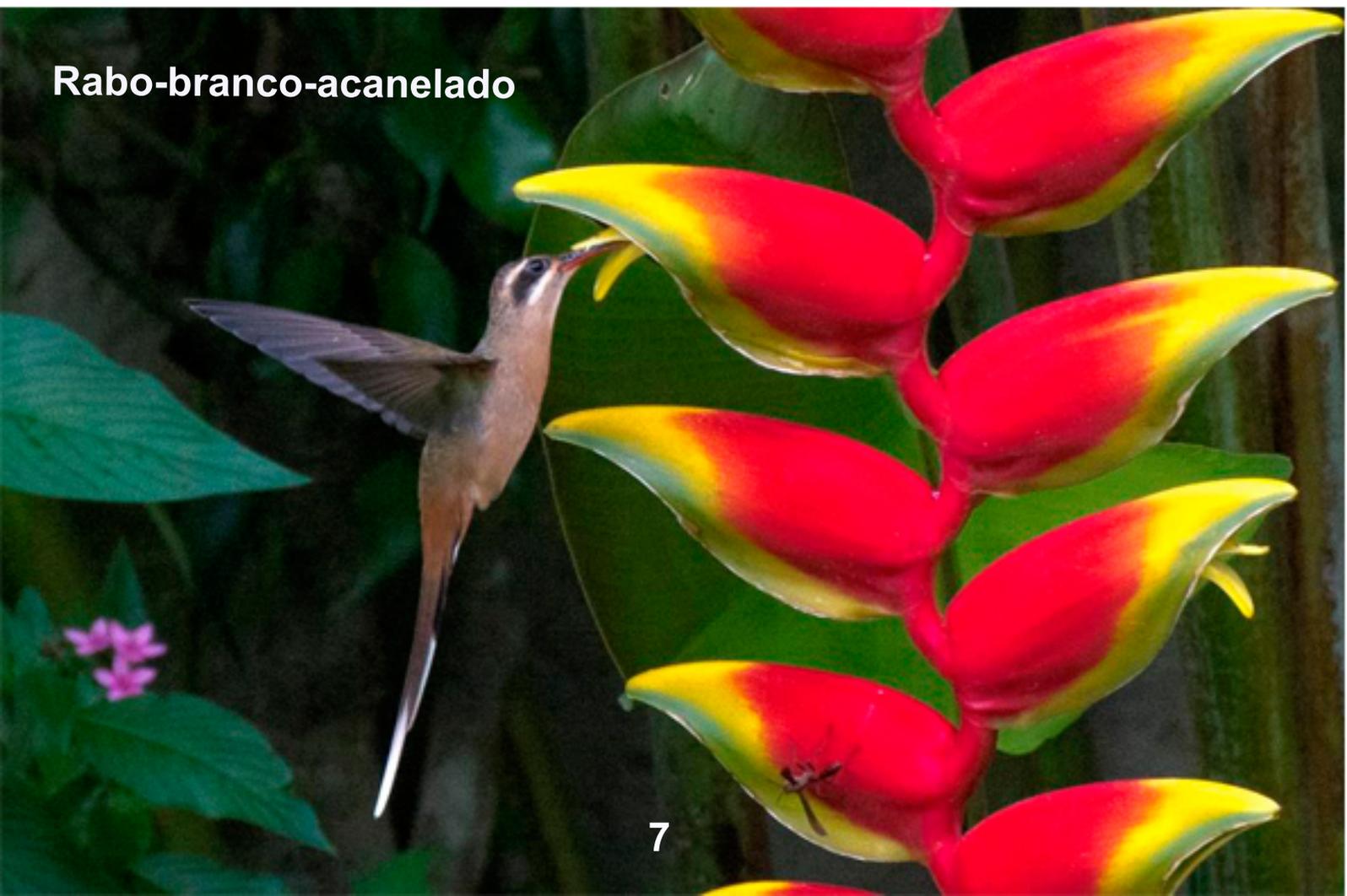
O lugar onde moro tem muita vegetação com um bom capão de mata nos arredores.

Principais beija-flores que aparecem por aqui.

(A) Residentes registrados no quintal:

Rabo-branco-acanelado, *Phaethornis pretrei*
Besourinho-de-bico-vermelho, *Chlorostilbon lucidus*
Beija-flor-de-fronte-violeta, *Thalurania glaucopis*
Beija-flor-tesoura, *Eupetomena macroura*
Beija-flor-de-banda-branca, *Chrysuronia versicolor*
Beija-flor-de-peito-azul, *Chionomesa lactea*

Rabo-branco-acanelado





Beija-flor-de-veste-preta

(B) Sazonais registrados no quintal:

Beija-flor-preto, *Florisuga fusca*
Beija-flor-de-veste-preta, *Anthracothorax nigricollis*
Bico-reto-de-banda-branca, *Heliomaster squamosus*
Estrelinha-ametista, *Calliphlox amethystina*
Beija-flor-de-papo-branco, *Leucochloris albicollis*

Ainda nesse grupo tem um registro especial: beija-flor-dourado, *Hylocharis chrysura*, (único registro para Atibaia no WikiAves: <https://tinyurl.com/3dtp363m>).

(C) Registrados na cidade (eu mesmo fiz alguns desses registros) mas ainda não no quintal:

Rabo-branco-de-garganta-rajada, *Phaethornis eurynome*
Beija-flor-de-orelha-violeta, *Colibri serrirostris*
Beija-flor-de-bochecha-azul, *Heliiothryx auritus*
Beija-flor-rubi, *Heliodoxa rubricauda*
Beija-flor-cinza, *Aphantochroa cirrochloris*

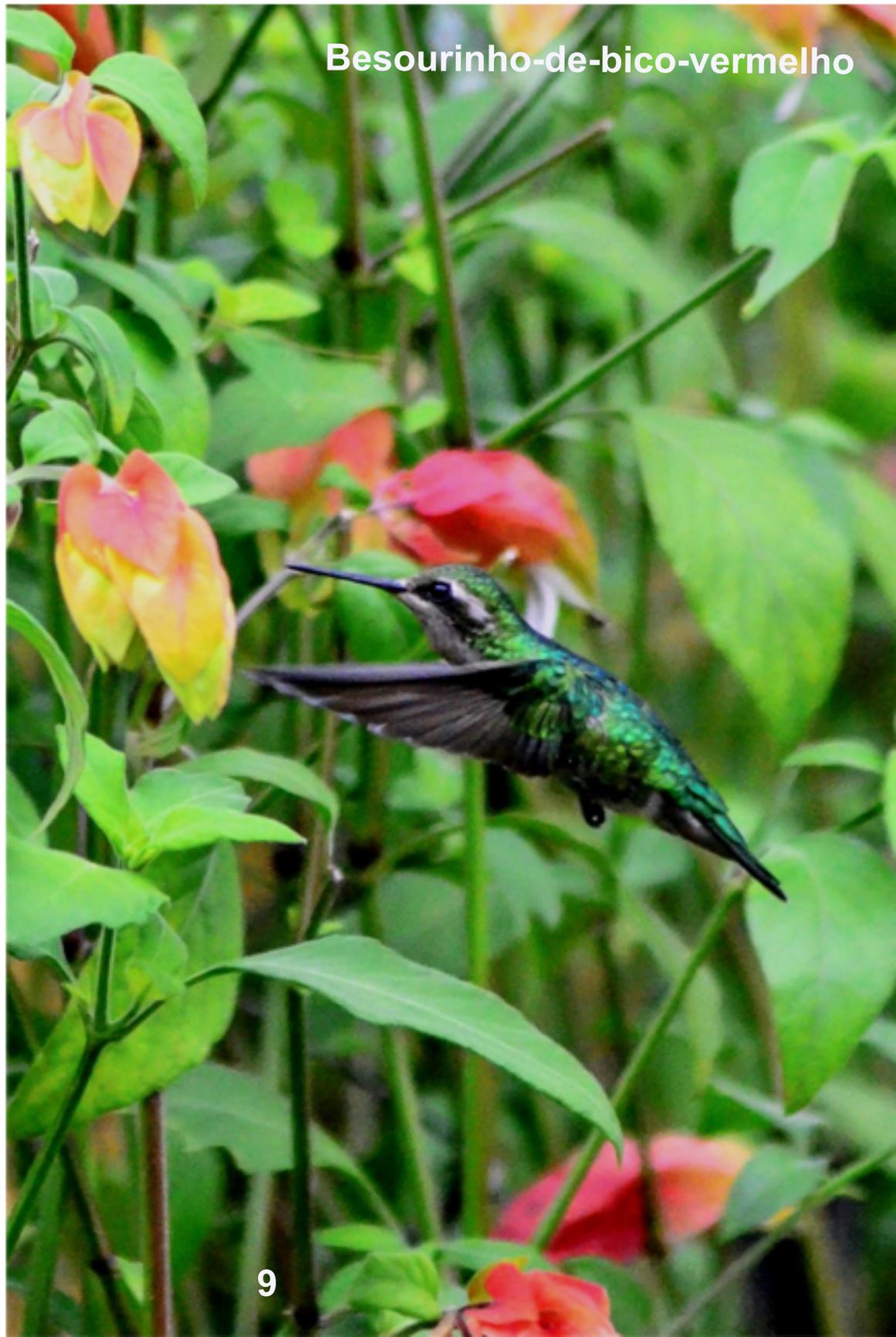
Alimentação por bebedouros

Tenho cerca de 15 bebedouros em uso. Prefiro bebedouros pequenos. Utilizo 15% de açúcar cristal na água.

Troco a água toda manhã (morcegos acabam com o que resta toda a noite).

Lavo (uma colher de água sanitária por litro de água) toda semana.

Na primavera e verão aparecem muitas vespas e abelhas. Uso mistura de alho líquido com óleo de cozinha (50%), pincelando nas flores dos bebedouros.



Besourinho-de-bico-vermelho



Beija-flor-tesoura

Alimentação natural

Sempre leio sobre o assunto e tento trazer novas plantas para casa. Hoje, tenho as seguintes que servem bem para atrair beija-flores no quintal:

Escova-de-garrafa, ipê-amarelo, brinco-de-princesa, lágrima-de-cristo, ipê-roxo, ravenala, cerejeira-japonesa, calabura, acácia-amarela, nêpera, fruto-do-sabiá, grumixama, orquídeas, jacaré, sibipiruna, camarão-amarelo, camarão-marrom, lantana, agapanto, mini-lantana, tumbérgia, marianinha, lavanda, penta, exória, estrelícia, helicônia com flor amarela pequena, helicônia com flor vermelha grande.

Em tempo: embora não seja ave, a mariposa-beija-flor também aparece por aqui frequentemente. Principalmente nas Pentas e Lavanda.





Beija-flor-fronte-violeta



Bico-reto-de-banda-branca



Se você gosta de beija-flores, insista. Os bichos alegram sua vida.

Manequinho Correia
Centro de Estudos Ornitológicos
11 992888316

Plantas atrativas para beija-flores na obra Aspectos Biológicos da Flora Brasileira, de João Siegfried Decker

João Siegfried Decker, cujo nome original era Johann Siegfried Decker (1882-1954), é alemão naturalizado brasileiro. Foi professor do Ginásio Brasileiro-Alemão, hoje Colégio Humboldt (Wikipedia 1018), redator da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria de Agricultura de São Paulo, sócio fundador do Círculo Paulista de Orquidófilos (1941) e autor de diversos livros relacionados com botânica e agricultura.

Em 1936 J.S. Decker (1936) publicou o livro Aspectos Biológicos da Flora Brasileira, onde fez comentários a respeito de inúmeras plantas mais comuns de nosso país. Fez diversas menções ao valor de muitas espécies para os beija-flores, embora não tenha mencionado nenhuma espécie de beija-flor em particular. Resgatamos aqui essas informações, visando enriquecer a relação de espécies vegetais atrativas para beija-flores e dar ao autor da referida obra, o devido mérito.

Os nomes científicos das espécies vegetais foram, quando necessário, atualizados com base em publicações modernas. Os nomes vernáculos utilizados por Decker foram mantidos. Quando o autor não citou nomes vernáculos, esses foram acrescentados (entre chaves), com base principalmente na plataforma Wikipedia – A Enciclopédia Livre (wikipedia.org). Foi feita a devida atualização ortográfica, exceto quando esta pudesse implicar em alteração do sentido original das palavras.

Já no capítulo introdutório “Por que estudamos botânica?”, Decker orienta:

Quem amar as aves não precisa captá-las em viveiros. Basta plantar algumas árvores frutíferas, que são o eldorado para os tucanos e juritis. E quem quiser domesticar os beija-flores, é só plantar ingazeiros e mulungus (*Erythrina corallodendron*), associando-lhes a admirável *Salvia splendens* ou labareda, e poderá vê-los pelo ano inteiro.



Citações de beija-flores e respectivas espécies ou grupos vegetais

***Bougainvillea glabra*. [Buganville]**

É, porém, digno de menção o fato de todas as Bougainvilleas serem visitadas pelos beija-flores.

***Erythrina* spp. arbóreas ou arbustivas. [Eritrinas]**

As flores destas espécies são assiduamente visitadas pelos beija-flores.

***Pelargonium* spp. [Sardineiras ou gerânios]**

É digno de menção o fato dos Pelargonios de crescimento alto serem assiduamente visitados pelos beija-flores.

Chagu-miúda. *Tropaeolum* sp.

Aqui não encontramos nada que possa impedir de qualquer forma o voo dos beija-flores.

Laranjeira. *Citrus aurantium*.

As flores são por isso [pelo fato de secretar néctar em grande quantidade] muito procuradas pelas abelhas melíferas e outros insetos, bem como pelos beija-flores.

Flor-de-papagaio. *Euphorbia pulcherrima*.

Os seus visitantes principais são borboletas, abelhas, mamangabas e beija-flores.

Paineira-branca. *Chorisia speciosa*.

Frequentes são também as visitas dos beija-flores que também introduzem seu bico no referido canal. [formado pelos filamentos dos estames].

Maracujá-açu. *Passiflora quadrangularis*.

Precisa-se salientar ainda, que o maracujá-açu é também visitado pelos beija-flores que passam sua cabeça pelo espaço existente entre as anteras e a corola secundária, de modo que esta fica totalmente empoeirada de pólen, enquanto seu bico entra no nectário...

Mamoeiro. *Carica papaya*.

Os polinizadores são, além de várias abelhas, os beija-flores.

Cactos. Cactáceas.

Os polinizadores são borboletas e beija-flores para as de floração diurna, enquanto as mariposas e certos beija-flores encarregam-se da polinização das flores noturnas.

Flor-de-seda. *Epiphyllum truncatum*.

Eles todos [os estames] formam uma barreira que o bico do beija-flor tem de passar para penetrar numa fenda estreita deixada por uma excrecência membranosa.

A longa duração da florada está igualmente em harmonia com os costumes dos inconstantes beija-flores que aparecem hoje ali, amanhã acolá, para voltar depois de alguns dias a primeiro lugar.

Oleandro. *Nerium oleander*.

Outras Apocynaceas bastante conhecidas são as seguintes: a espirradeira ou oleandro (*Nerium oleander*) que é um arbusto esgalhado com folhas lanceladas e coriáceas, cujas lindas flores róseas reunidas em grandes panículas vistosas são suavemente perfumadas e frequentemente visitadas pelos beija-flores.

Ipoméia, campainha. *Ipomoea purpurea*.

É digno de menção o fato de os beija-flores visitarem assiduamente estas lindas e brilhantes flores.

Estefânia, cobéa. *Cobaea scandens*.

A flor se assenta num pedúnculo de 15 até 20 centímetros, e acha-se em posição oblíqua ou quase horizontal, de modo que os beija-flores tocam inevitavelmente as anteras quer com a sua garganta, quer com seu peito. As avezinhas param em frente da corola e introduzem nela profundamente sua cabeça para absorver o néctar aí acumulado em quantidade tal, que sobe até meia altura da campainha. É nesta ocasião que a garganta do beija-flor toca as anteras cobertas de pólem amarelado.

Sangue-de-adão. *Salvia splendens*.

A nossa *Salvia* habita, porém, as matas mais ou menos densas, onde é visitada pelos lindos beija-flores, que se encarregam da sua polinização, alimentando-se, em troca, do néctar produzido, abundantemente, pelos nectários das rubras "flores ornitófilas".

A grandiosa natureza realizou a sua obra prima de beleza e de graça quando criou os beija-flores, essas joias vivas e tão admiravelmente especializadas que se harmonizam, como de propósito, com a organização morfológica das próprias flores que recebem, num longo beijo, o pólem fecundante que lhes garante a frutificação. As relações recíprocas da *Salvia* e de tantas outras ornitófilas com os costumes e as conformações dos colibris são tão íntimas, que não há fantasia nem exagero algum em afirmar que as 565 espécies de colibris que habitam o novo mundo, desde o México até os confins da América do Sul, exerceram, em maior ou menor grau, uma influência especial na fixação da forma das flores e da própria flora deste continente. Os beija-flores tomam muitas vezes o lugar das mamangabas e abelhas que, geralmente, se encarregam da polinização, possuindo, porém, ainda maiores afinidades que as ágeis mariposas, alimentando-se, como elas, do néctar produzido em grande abundância, cujo teor em açúcares lhes fornece a notável força motriz que toma estas avezinhas as mais velozes de todas, permitindo-lhes deter-se voando à frente das flores ornitófilas, graças ao movimento vertiginoso das suas musculosas asas. O estudo anatômico da própria língua e do bico da avezinha nos fornece a prova decisiva da adaptação recíproca da *Salvia* e do beija-flor.

O que falta ao néctar em matérias proteicas, obtém a ave devorando os insetos, em geral pequeníssimos que, muitas vezes, se encontram na corola, onde são "hóspedes indesejáveis". Há mesmo flores desprovidas de néctar e, apesar de tudo, muito

Flor-de-seda. *Epiphyllum truncatum*.

Eles todos [os estames] formam uma barreira que o bico do beija-flor tem de passar para penetrar numa fenda estreita deixada por uma excrecência membranosa.

A longa duração da florada está igualmente em harmonia com os costumes dos inconstantes beija-flores que aparecem hoje ali, amanhã acolá, para voltar depois de alguns dias a primeiro lugar.

Oleandro. *Nerium oleander*.

Outras Apocynaceas bastante conhecidas são as seguintes: a espirradeira ou oleandro (*Nerium oleander*) que é um arbusto esgalhado com folhas lanceladas e coriáceas, cujas lindas flores róseas reunidas em grandes panículas vistosas são suavemente perfumadas e frequentemente visitadas pelos beija-flores.

Ipoméia, campainha. *Ipomoea purpurea*.

É digno de menção o fato de os beija-flores visitarem assiduamente estas lindas e brilhantes flores.

Estefânia, cobéa. *Cobaea scandens*.

A flor se assenta num pedúnculo de 15 até 20 centímetros, e acha-se em posição oblíqua ou quase horizontal, de modo que os beija-flores tocam inevitavelmente as anteras quer com a sua garganta, quer com seu peito. As avezinhas param em frente da corola e introduzem nela profundamente sua cabeça para absorver o néctar aí acumulado em quantidade tal, que sobe até meia altura da campainha. É nesta ocasião que a garganta do beija-flor toca as anteras cobertas de pólem amarelado.

Sangue-de-adão. *Salvia splendens*.

A nossa *Salvia* habita, porém, as matas mais ou menos densas, onde é visitada pelos lindos beija-flores, que se encarregam da sua polinização, alimentando-se, em troca, do néctar produzido, abundantemente, pelos nectários das rubras "flores ornitófilas".

A grandiosa natureza realizou a sua obra prima de beleza e de graça quando criou os beija-flores, essas joias vivas e tão admiravelmente especializadas que se harmonizam, como de propósito, com a organização morfológica das próprias flores que recebem, num longo beijo, o pólem fecundante que lhes garante a frutificação. As relações recíprocas da *Salvia* e de tantas outras ornitófilas com os costumes e as conformações dos colibris são tão íntimas, que não há fantasia nem exagero algum em afirmar que as 565 espécies de colibris que habitam o novo mundo, desde o México até os confins da América do Sul, exerceram, em maior ou menor grau, uma influência especial na fixação da forma das flores e da própria flora deste continente. Os beija-flores tomam muitas vezes o lugar das mamangabas e abelhas que, geralmente, se encarregam da polinização, possuindo, porém, ainda maiores afinidades que as ágeis mariposas, alimentando-se, como elas, do néctar produzido em grande abundância, cujo teor em açúcares lhes fornece a notável força motriz que toma estas avezinhas as mais velozes de todas, permitindo-lhes deter-se voando à frente das flores ornitófilas, graças ao movimento vertiginoso das suas musculosas asas. O estudo anatômico da própria língua e do bico da avezinha nos fornece a prova decisiva da adaptação recíproca da *Salvia* e do beija-flor.

O que falta ao néctar em matérias proteicas, obtém a ave devorando os insetos, em geral pequeníssimos que, muitas vezes, se encontram na corola, onde são "hóspedes indesejáveis". Há mesmo flores desprovidas de néctar e, apesar de tudo, muito

**Beija-flor-tesoura
frequentando grevillea**



frequentadas pelos colibris, tais como os nossos chifres-de-boi (*Stanhopeas*), cujo pipochilo côncavo abriga certa aranha que, ali mesmo, cria a sua prole; é justamente ela que serve de alimentos aos beija-flores. Isso prova, entre muitos exemplos, que os colibris pegam os insetos não somente voando nos ares, mas também nas próprias flores, não hesitando em atacar aranhas mesmo grandes que, dentro da sua rede artisticamente tecida, estão de emboscada a uma presa.

As brácteas se desprendem e caem quando se tornam desnecessárias. Se persistissem, poderiam impedir a posição horizontal das flores desabrochadas, tão necessárias para facilitar a visita dos beija-flores.

Vermelho é o próprio eixo floral, cujo comprimento cresce com o tempo, ficando as flores já abertas ou prontas para desabrochar, sensivelmente afastadas umas das outras, facilitando-se assim o voo dos colibris que as visitam.

Há também reciprocidade estreita entre a *Salvia* e o beija-flor, pela maneira com que visita as flores, visto que procede de tal forma que para primeiramente em frente das flores situadas mais abaixo, voando, só depois, para as flores situadas mais acima.

Compreende-se a razão da vistosidade do colorido destas flores para se tomarem bem visíveis, quando se considera que são completamente destituídas de perfume, e que os órgãos olfativos dos colibris são totalmente atrofiados. Com este "colorido omnilófilo", a que se juntas em outras plantas omifílicas o amarelo, o verde, o azul-puro e o castanho, harmoniza-se muito bem a quantidade de polen relativamente pequena, que só serve à polinização da flor e nunca de alimento para os colibris.

Se há economia sábia na produção do pólen, há abundância na secreção do néctar, que constitui o alimento principal dos beija-flores, que o sugam em quantidade tal, que muitas vezes escorre pelas juntas das mandíbulas.

Nos parágrafos seguintes Decker comenta o fato de as flores de *Salvia* estarem dispostas de forma a evitar qualquer obstáculo à aproximação dos beija-flores. Da mesma forma a disposição dos estames, de modo a tocarem a testa do beija-flor que se aproxima para alimentar-se do néctar.

Boca-de-leão. *Antirrhinum majus*.

São, entretanto, numerosas as Escrofulariáceas, cujo néctar se acumula em esporões especiais (linarias etc). Esta parte se acha, aliás, protegida pelo cálice. Mas esta proteção é muito problemática, visto que as mamangabas e também os beija-flores perfuram frequentemente a corola um pouco acima do cálice, chegando ao néctar por vias clandestinas, ficando desta arte inutilizado todo o mecanismo floral em serviço da polinização.

Não é de admirar que também os colibris visitem estas flores, parando em frente delas, tomando uma posição um pouco inclinada, introduzindo seu bico no fouce e empoeirando-se de pólen na base do bico ou na testa.

É muito interessante que estas aves tenham predileção exclusiva pelas variedades de flores vermelhas, carmíneas, escarlates, alaranjadas e róseas, enquanto desprezam completamente as variedades brancas. As mesmas avezinhas frequentam, porém, "esporas" (*Delphinium*), carmíneas, róseas, azuis e brancas, que florescem no mesmo canteiro e simultaneamente com as referidas "bocas de leão".

Flor-de-são-joão. *Pyrostegia venusta*.

Os insetos e beija-flores en carregam-se da polinização.

***Spathodea campanulata* [espatódea] / *Datura suaveolens*.**

... ambas avidamente visitadas pelos beija-flores; recebendo a segunda visita noturna destas aves entre 8 e 10 horas, bem como por parte dos morcegos, cuja cabeça penetra profundamente na corola, enquanto os beija-flores ali desaparecem completamente.

Saia-branca, trombeta. *Brugmansia suaveolens*.

E las [as flores] se abrem de preferência durante a noite e são adaptadas à polinização das grandes mariposas, mas recebem também numerosas visitas por parte de beija-flores voando entre 8 e 10 horas da noite e que desaparecem por completo no enorme funil.

Carolia. *Thumbergia azurea*.

Sendo as geniculações viradas uma para a outra, elas fecham completamente a entrada do tubo nectarífero, que só pode ser forçado por grandes *Euglossas* e beija-flores.

Os insetos e as avezinhas são atraídos não só pelo colorido admirável das flores que aparecem em extraordinária abundância como ainda pelo perfume suavíssimo que se manifesta especialmente nas horas mais quentes do dia, lembrando o do "jarmim".

Catleia. *Cattleya loddigesii*. Família das Orchidaceas.

... o visitante (em geral grandes mamangabas, às vezes também beija-flores)...

Cabeça de boi. *Stanhopea* spp.

As *Stanhopeas* recebem também a visita dos beija-flores, que aí vêm procurar certas aranhas, que criam sua prole na cavidade do próprio hipochilo. As inflorescências e as visitas coincidem justamente com a estação do ano (verão), dezembro-janeiro, em que os colibris criam sua prole. É justamente nesta época que elas precisam mais de que em outro tempo de uma alimentação proteica, de que carece totalmente o néctar floral, seu alimento habitual. Os beija-flores se detêm quase imóveis em frente da flor e passam seu bico e sua cabeça exatamente entre os chifres do mesochilo, cuja extensão corresponde admiravelmente ao tamanho da cabeça destes alados visitantes.

Referências bibliográficas

Decker, J.S. (1936) Aspectos Biológicos da Flora Brasileira. São Leopoldo: Casa Editora Rotermund & Co.
Wikipedia (2018) Colégio Humboldt. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Colégio_Humboldt. Acesso em: 18/2/2019.

Luiz Fernando de Andrade Figueiredo
Centro de Estudos Ornitológicos

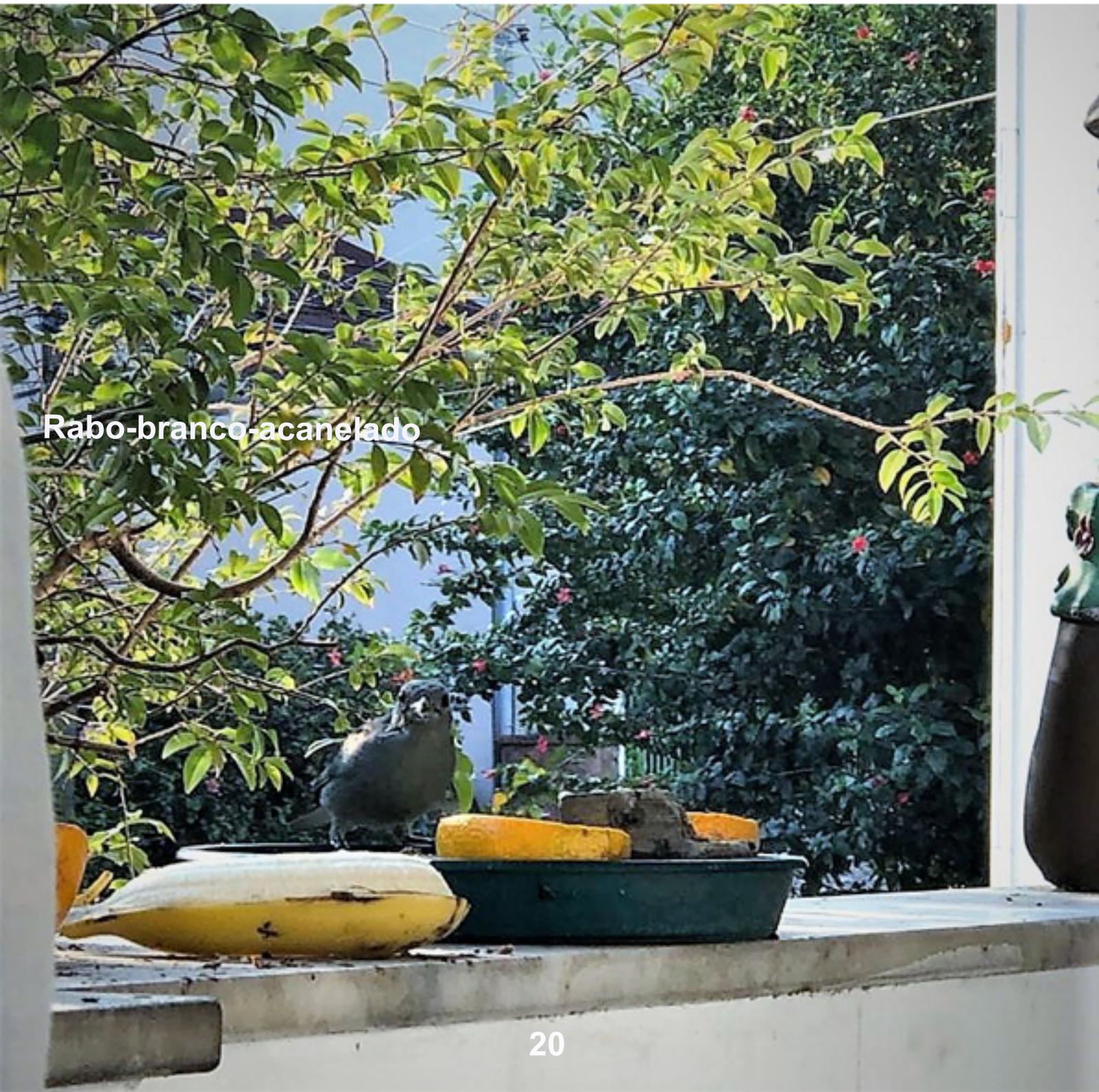


Comedouros em uma casa de vila no bairro da Pompéia, na cidade de São Paulo

Há alguns anos adquiri o hábito prazeroso de alimentar os passarinhos. Primeiro somente na varanda oferecendo bananas e água em um prato de plantas. Atualmente estendi esta atividade para mais dois locais, na jabuticabeira na parte da frente da casa e no quintal na parte de traz, onde há um pé de pitanga. Nos dois espaços há muitas outras plantas que fornecem material em abundância para as aves confeccionarem seus ninhos e também mantenho a serapilheira sobre o solo, pois os sabiás-laranjeira adoram ciscar.

A água é oferecida em pratos de plantas e os comedouros são bem simples e improvisados com objetos e utensílios de uso diário.

Rabo-branco-acanelado





Embora tenhamos diminuído muito o uso de plástico, o primeiro comedouro, muito simples de ser feito, é uma tampa, usada para proteção dos alimentos aquecidos no micro-ondas, pendurado com três ganchos em um galho da árvore. Estes suportes podem ser feitos de barbante, corda de varal, e os sanhaços adoram deslizar neles até chegarem às frutas, que na maioria das vezes são bananas, mas também são oferecidas laranjas, maçãs e, em menor quantidade, mamão. Cheguei a oferecer semente de girassol espalhada na mureta da varanda junto com as frutas mas, como a varanda foi transformada em um escritório devido à pandemia, interrompi o fornecimento de sementes.



Outros artefatos utilizados como comedouros são pedaços de madeira, facilmente encontrados em caçambas de descarte de obras, colocados entre os galhos das árvores, ou sobre os vasos de plantas.

O comedouro mais elaborado é uma casinha rústica de madeira adquirida há alguns anos em Minas Gerais onde coloco um pratinho com ração para gatos ou cachorros e os bem-te-vis e sabiás-laranjeira servem-se à vontade. Quando a ração é para cães grandes, os bem-te-vis batem a ração em uma superfície dura para quebrá-la.

As frutas, a ração e a água são oferecidas diariamente pela manhã. Há ainda um espelho d'água com peixinhos da espécie *Poecilia reticulata* (guarú) sob a jabuticabeira, mas é necessário confeccionar um suporte para que os passarinhos consigam tomar a água sem que a gata os alcance.

Certa vez coloquei peixinhos em uma bandeja rasa com plantas aquáticas e os bem-te-vis retiravam as plantas para visualizá-los e come-los.

Já utilizei bebedouros de plástico para beija-flores e cambacicas e irei substituí-los por bebedouros feitos com garrafinhas *long neck*, recentemente adquiridos no Centro de Estudos Ornitológicos - CEO.

Cintia Badaró Pedrosa

Centro de Estudos Ornitológicos



Nomes científicos em homenagem a mulheres

Lembro-me da Silvia Linhares vangloriar-se com o fato de haver um gênero com o nome dela: *Sylvia*. Na verdade há também uma espécie: *Poecilotriccus sylvia*. Mas não é exclusividade, houve também o gênero *Claudia*, dado em homenagem a sua esposa, que depois foi modificado, pelo próprio Hartert, para *Reinarda* [*Tachornis*], porque o nome *Claudia* já estava ocupado em um gênero de insetos. Mas quem será *Reinarda*? Uma nova paixão do Hartert? Não seria Reinalda? Más línguas dizem que o nome se baseia em Rainard, que é um nome masculino! Houve quem o defendesse (não precisava!) dizendo que sua esposa se chamava Claudia Reinarda Endres. Mas o Hartert era de fato apaixonado pela Claudia. Alguns anos depois, em 1895, homenageia-a novamente com *Heliangelus claudia*, o “anjo-do-sol-de-Claudia” (Claudia’s Sun Angel). Mas a homenagem mais uma vez não durou. O beija-flor, da Colômbia, foi considerado um exemplar aberrante de *Heliangelus clarisse*. Quem será essa Clarisse?

Luiz Fernando de Andrade Figueiredo
Centro de Estudos Ornitológicos





Helianthus clarisse

Fonte: Wikipedia

O pássaro cibernético

Cansei-me de procura-lo. Quem sabe amanhã bem cedo, com melhor disposição. Estava na pasta daquele cerrado, lembro-me que ali o deixei propositalmente, assim o acharia em seu *habitat*.

Tomei café frente ao computador. Consentii em doravante obedecer as instruções do programa. Deixar cada coisa em seu lugar. Evitaria futuras perdas, certamente um dia me interessaria rever também o escaravelho.

O fragmento de cerrado foi se esvaziando, cada bicho indo buscar noutra lugar condições de sobrevivência. Foram ficando lá apenas plantas e flores, como numa revivescência.

Por fim o encontrei, ao lado da flor do mulungu. Deixei-o no *desktop*, pois o queria de imediato, tão logo voltasse do trabalho.

De volta, lá estava ele, aprisionado. Trouxe-o primeiro ao *photoshop*. Era virgem de qualquer aprimoramento. Ninguém mais o havia fotografado naquele cerrado. Era o primeiro e derradeiro. Merecia apresentar-se na internet em suas melhores vestes.

Ameaçava primavera, quando o vi. Estava, então, em trajes de gala. Não esperava encontra-lo, não havia notícias de que houvesse ali. Estava fotografando o escaravelho, também em suas reluzências. Ouvei um canto. Voltei-me e ele estava sobre um pé de ingá. Fez gestos de curiosidade e receio. Estava um tanto contra o sol, a foto deixou-o em meio à névoa. Não quis publicá-lo com aquele defeito, mas a singularidade desse encontro insistia. Antes tentaria um reencontro. Por sorte, aquela descoberta faria aniversário. Melhor sazonalidade para revê-lo.

Amanheceu. Um sol desnudo passeou horas sem pressa. O escaravelho veio dançar por sobre as pedras escaldantes. Admirei-o de longe, protegido na sombra de um ipê. Entardeceu. Só então, distante, uma ave noturna cantou.

Convenci-me de que meu pássaro deveria apresentar-se em sua simplicidade. Coloquei-o no microscópio. Havia bits com tons equivocados, que refiz com retoques pontilhistas. A neblina impressionista foi se desfazendo.

De novo o perdi! O *desktop* não era lugar confiável. A busca pelo nome do arquivo levava a seu canto. Toquei-o, na esperança improvável de que o atraísse. Amanhã cedo, quem sabe.

Estava na pasta do cerrado, ao lado da flor do ingá. Trouxe-o ao programa para acertar dimensões e posturas. Estava pronto para mostrar-se nas perspectivas, ser rodeado em admiração. Deixei para amanhã finalizar o *bitmap* no bico, para fazê-lo cantar.

O café. O computador. Não estava no *desktop*, nem na pasta do cerrado. Nem na busca pelo arquivo. Nem mesmo sua voz.

Então ouvi um canto. Mas não vinha das caixas, era como um eco. Voltei-me e ele estava sobre o mancebo. Espremeu-se e fez cocô em meu boné de campo preferido. Depois balançou as asas, como filhote em treino, voou em direção à fresta da janela e se foi.

Luiz Fernando de Andrade Figueiredo
Centro de Estudos Ornitológicos

Foto: Joaquim Antonio dos Santos, Ituaçu, Bahia.

